

Revista GAMA, Estudos Artísticos
Volume 9, número 18, julho–dezembro 2021 | semestral
ISSN 2182-8539 | e-ISSN 2182-8725
Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa



GAMA 18

O número 18 da revista Gama apresenta 16 artigos respondendo ao desafio a editorial lançado por esta revista. Trata-se de apresentar a obra de artistas contemporâneos ou mais antigos numa perspectiva de um resgate patrimonial, uma revisitação valorizadora do seu testemunho artístico.

Crédito da capa: Marta Strambi,
"Designio", 2018, porcelana, queima
em anagama sobre tecido, 10x12 cm.
Cortesia da artista.

Revista **GAMA**, Estudos Artísticos
Volume 9, número 18, julho–dezembro 2021
ISSN 2182-8539, e-ISSN 2182-8725

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

Revista **GAMA**, Estudos Artísticos
Volume 9, número 18, julho–dezembro 2021
ISSN 2182-8539, e-ISSN 2182-8725
Ver arquivo em
> gama.belasartes.ulisboa.pt/arquivo.htm

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)
Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

Revista indexada nas seguintes plataformas científicas:

- Academic Onefile >
<http://latinoamerica.cengage.com/rs/academic-onefile>
- CiteFactor, Directory Indexing of International Research Journals > <http://www.citefactor.org>
- DOAJ / Directory of Open Access Journals > <http://www.doaj.org>
- EBSCO host (catálogo) >
<http://www.ebscohost.com>
- ERIH PLUS, European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences >
<https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/>
- GALE Cengage Learning — Informe Académico > <http://solutions.cengage.com/Gale/Database-Title-Lists/?cid=14W-RF0329&iba=14W-RF0329-8>
- Latindex (catálogo) >
<http://www.latindex.unam.mx>
- MIAR (Matriz de información para la evaluación de revistas) > <http://miar.ub.edu>
- Open Academic Journals Index > <http://www.oaji.net>
- QUALIS 2015: B1 (artes/música) > <https://sucupira.capes.gov.br/>
- ROAD Directoryn of Open Access Scholarly Resources > <http://road.issn.org/en>
- SIS, Scientific Indexing Services >
<http://sindexs.org/>
- SHERPA / RoMEO > <http://www.sherpa.ac.uk>

Revista aceite nos seguintes sistemas de resumos biblio-hemerográficos:

- CNEN / Centro de Informações Nucleares,
Portal do Conhecimento Nuclear «LIVRE!»
> <http://portalnuclear.cnen.gov.br>
- Electronics Journals Library, University
Library of Regensburg >
<http://www.uni-regensburg.de/library/index.html>

Periodicidade: semestral

Revisão de submissões: arbitragem duplamente
cega por Pares Académicos

Direção: João Paulo Queiroz

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689

Crédito da capa: Marta Strambi, “Desígnio”, 2018,
porcelana, queima em anagama sobre tecido,
10×12 cm. Cortesia da artista.

Projeto gráfico e paginação: Tomás Gouveia

ISSN (suporte papel): 2182-8539

ISSN (suporte eletrónico): 2182-8725



Aquisição de exemplares, assinaturas e permutas:

Revista Gama

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 115 / F +351 213 470 689
Mail: congressocso@gmail.com



Conselho Editorial / Pares Académicos

Pares académicos internos:

ANTÓNIO CANAU ESPADINHA
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Arquitetura, Centro
de Investigação em Arquitetura, Urbanismo
e Design — CIAUD)

ARMANDO JORGE CASEIRÃO
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Arquitetura)

ARTUR RAMOS
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

ILÍDIO SALTEIRO
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

JOÃO CASTRO SILVA
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

JOÃO PAULO QUEIROZ
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

LUÍS JORGE GONÇALVES
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

MARGARIDA P. PRIETO
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

Pares académicos externos:

ADÉRITO FERNANDES MARCOS
(Portugal, Universidade Aberta, Departamento
de Ciências e Tecnologia)

ALMERINDA LOPES
(Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo,
Centro de Artes, Vitória)

ALMUDENA FERNÁNDEZ FARIÑA
(Espanha, Facultad de Bellas Artes
de Pontevedra, Universidad de Vigo)

ÁLVARO BARBOSA
(China, Macau, Universidade de
São José, Faculdade de Indústrias Criativas)

ANGELA GRANDO
(Brasil, Universidade Federal do Espírito
Santo, Vitória)

ANTÓNIO COSTA VALENTE
(Portugal, Universidade do Algarve,
Departamento de Artes e Humanidades
da Faculdade de Ciências Humanas
e Sociais)

ANTÓNIO DELGADO
(Portugal, Instituto Politécnico de Leiria,
Escola Superior de Artes e Design, Caldas
da Rainha)

ANTÓNIO FERNANDO SILVA
(Portugal, Instituto Politécnico do Porto,
Escola Superior de Educação (ESE), Unidade
Técnica Científica de Artes Visuais)

APARECIDO JOSÉ CIRILO
(Brasil, Universidade Federal do Espírito
Santo, Vitória)

CARLOS TEJO
(Espanha, Facultad de Bellas Artes de
Pontevedra, Universidad de Vigo)

CLEOMAR ROCHA
(Brasil, Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Belas-Artes)

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA
(Brasil, Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Instituto das Artes)

FÁTIMA CHINITA
Portugal, Instituto Politécnico de Lisboa,
Escola Superior de Teatro e Cinema)

FRANCISCO PAIVA
(Portugal, Universidade Beira Interior,
Faculdade de Artes e Letras)

HEITOR ALVELOS
(Portugal, Faculdade de Belas Artes,
Universidade do Porto)

INÊS ANDRADE MARQUES
(Portugal, Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias)

JOAQUIM PAULO SERRA
(Portugal, Universidade Beira Interior,
Faculdade de Artes e Letras)

JOAQUÍN ESCUDER
(Espanha, Universidad de Zaragoza)

JOSU REKALDE IZAGUIRRE
(Espanha, Facultad de Bellas Artes,
Universidad del Pais Vasco)

JUAN CARLOS MEANA
(Espanha, Facultad de Bellas Artes de
Pontevedra, Universidad de Vigo)

LUÍSA SANTOS
(Portugal, Faculdade de Ciências Humanas,
Universidade Católica Portuguesa)

LUÍS HERBERTO
(Portugal, Universidade da Beira Interior,
Faculdade de Artes e Letras)

MARCOS RIZOLLI
(Brasil, Universidade Mackenzie, São Paulo)

MARIA DO CARMO FREITAS VENEROSO
(Brasil, Escola de Belas Artes da Universidade
Federal de Minas Gerais)

MARILICE CORONA
(Brasil, Universidade Federal do Rio Grande
do Sul)

MARISTELA SALVATORI
(Brasil, Universidade Federal do Rio Grande
do Sul)

MÒNICA FEBRER MARTÍN
(Espanha, Doctora, Facultat de Belles Arts,
Universitat Barcelona)

NEIDE MARCONDES
(Brasil, Universidade Estadual Paulista)

NUNO SACRAMENTO
(Reino Unido, Peacock Visual Arts, Aberdeen)

ORLANDO FRANCO MANESCHY
(Brasil, Universidade Federal do Pará, Instituto
de Ciências da Arte)

PAULA ALMOZARA
(Brasil, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica
de Campinas, Faculdade de Artes Visuais)

PAULA SANTIAGO MARTÍN DE MADRID
(Espanha, Facultad de Bellas Artes, Universitat
Politécnica de València)

PAULO BERNARDINO BASTOS
(Portugal, Universidade de Aveiro, Departamento
de Comunicação e Artes)

PAULO GOMES
(Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Instituto das Artes)

PEDRO ORTUÑO MENGUAL
(Espanha, Universidad de Murcia, Facultad de
Bellas Artes)

REGINA MELIM
(Brasil, Universidade do Estado de Santa Catarina,
Departamento de Artes)

RENATA FELINTO
(Brasil, Ceará, Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Artes Visuais)

ROSANA HORIO MONTEIRO
(Brasil, Universidade Federal de Goiás, Faculdade
de Artes Visuais)

SUSANA SARDO
(Portugal, Universidade de Aveiro, Departamento
de Comunicação e Artes, INET-MED)

VERA LUCIA DIDONET THOMAZ
(Brasil, Associação Nacional de Pesquisadores
em Artes Plásticas, ANPAP)

Índice	Index	
1. Editorial	1. Editorial	12-14
Revista Gama, o número 18 JOÃO PAULO QUEIROZ	Gama journal: 18th issue JOÃO PAULO QUEIROZ	12-14
2. Artigos originais	2. Original articles	16-185
Imma Mengual: storyteller escultórica JUAN FRANCISCO MARTÍNEZ GÓMEZ DE ALBACETE & LOURDES S. BLASCO	Imma Mengual: sculptural storyteller JUAN FRANCISCO MARTÍNEZ GÓMEZ DE ALBACETE & LOURDES S. BLASCO	16-28
Haruo Ohara, Sandra Cinto e Vilma Slomp: acionamento de imagens fotográficas como forma de escapar ao seu esgotamento ARIADNE F. DE SOUZA GRABOWSKI & RONALDO DE OLIVEIRA CORRÊA	Haruo Ohara, Sandra Cinto and Vilma Slomp: triggering photographic images as a way to escape your depletion ARIADNE F. DE SOUZA GRABOWSKI & RONALDO DE OLIVEIRA CORRÊA	29-41
Manuel Botelho: Missa Campal, Parada MARGARIDA PENETRA PRIETO	Manuel Botelho: Outdoor Mass Parade MARGARIDA PENETRA PRIETO	42-52
A imagem Cristal na obra LDA_CWB // 379KM_4H46MIN de Rogério Ghomes SANDRA MARIA LÚCIA PEREIRA GONÇALVES & ANDRÉA BRÄCHER	The Cristal Image in the work LDA_CWB // 379KM_4H46MIN by Rogério Ghomes SANDRA MARIA LÚCIA PEREIRA GONÇALVES & ANDRÉA BRÄCHER	53-63
Antoni Miró, significación en la plástica contemporánea y consolidación de una autoría RAQUEL PUERTA VARÓ	Antoni Miró, significance in contemporary art and consolidation of an authorship RAQUEL PUERTA VARÓ	64-75
Da caixa ao cenário: a Lição de Música e a geometria ordenadora no desenho da composição de Veermer ANTÓNIO DE ORIOL PENA VAZÃO E TRINDADE	From the box to the stage: the "Music Lesson" and the ordering geometry in the Veermer's composition drawing ANTÓNIO DE ORIOL PENA VAZÃO E TRINDADE	76-89

Sobre as pinturas híbridas de Jorge Guinle ZALINDA ELISA CARNEIRO CARTAXO	<i>About Jorge Guinle's hybrid paintings</i> ZALINDA ELISA CARNEIRO CARTAXO	90-99
Os meios do Desenho e da Pintura de um território híbrido de energia criativa tradutor de sentimentos na obra de Fátima Mendonça DIANA COSTA	<i>The means of Drawing and Painting of a hybrid territory of creative energy translating feelings in the work of Fátima Mendonça</i> DIANA COSTA	100-109
Arte pós-traumática: de Matisse a Carlos Asp LUCIANE RUSCHEL NASCIMENTO GARCEZ & SANDRA RAMALHO E OLIVEIRA	<i>Post Traumatic Art: from Matisse to Carlos Asp</i> LUCIANE RUSCHEL NASCIMENTO GARCEZ & SANDRA RAMALHO E OLIVEIRA	110-122
A insurgência autobiográfica: uma paisagem íntima MAURICIUS MARTINS FARINA	<i>The autobiographical insurgency: an intimate landscape</i> MAURICIUS MARTINS FARINA	123-133
A recusa da visão fácil: Constelação Peixes de Ana Vieira RAQUEL AZEVEDO MOREIRA	<i>The refusal of easy sight: Constellation Pisces by Ana Vieira</i> RAQUEL AZEVEDO MOREIRA	134-142
O jardim vestível de Roberto Burle Marx MILLY MAN HWA LEE & PRISCILA ALMEIDA CUNHA ARANTES	<i>The wearable garden of Roberto Burle Marx</i> MILLY MAN HWA LEE & PRISCILA ALMEIDA CUNHA ARANTES	143-155
Uma empatia intersubjetiva pela liberdade criativa dos desenhos de Jorge Martins LUÍS FILIPE SALGADO PEREIRA RODRIGUES	<i>An intersubjective empathy for the creative freedom of Jorge Martins' drawings</i> LUÍS FILIPE SALGADO PEREIRA RODRIGUES	156-166
Memória na obra "Areias do Tempo" de Daniela Pinheiro ANDRÉA BRÄCHER & SANDRA MARIA LÚCIA PEREIRA GONÇALVES	<i>Memory in the work 'Areias do Tempo' by Daniela Pinheiro</i> ANDRÉA BRÄCHER & SANDRA MARIA LÚCIA PEREIRA GONÇALVES	167-175
A Pintura transparente de João Aquino Antunes TERESA ALMEIDA	<i>João Aquino Antunes transparent painting</i> TERESA ALMEIDA	176-185

3. Gama, instruções aos autores	3. Gama, instructions to authors	188-217
Ética da revista	<i>Journal ethics</i>	188-189
Condições de submissão de textos, meta-artigo — manual de estilo	<i>Submitting conditions, style guide</i>	190-198
Chamada de trabalhos: XIV Congresso CSO'2023 em Lisboa	<i>Call for papers: 14th CSO'2023 in Lisbon</i>	199-201
Gama, um local de criadores	<i>Gama, a place of creators</i>	204-217
Notas biográficas: conselho editorial / pares académicos	<i>Editing committee / academic peers: biographic notes</i>	204-215
Sobre a <i>Gama</i>	<i>About Gama</i>	216
Ficha de assinatura	<i>Subscription notice</i>	217

1. Editorial

Editorial

Revista Gama, o número 18

Gama journal: 18th issue

JOÃO PAULO QUEIROZ*

Editorial

*Artista visual e coordenador do Congresso CSO.

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (CIEBA).
Largo da Academia Nacional de Belas Artes 4, 1249-058 Lisboa, Portugal.

O número 18 da revista Gama apresenta 16 artigos respondendo ao desafio a editorial lançado por esta revista. Trata-se de apresentar a obra de artistas contemporâneos ou mais antigos numa perspectiva de um resgate patrimonial, uma revisitação valorizadora do seu testemunho artístico.

O artigo “Imma Mengual: storyteller escultórica,” de Juan Francisco Martínez Gómez de Albacete & Lourdes Santamaria Blasco, debruça-se sobre a obra da escultora espanhola Imma Mengual (n. 1962), as suas “arquiesculturadas” compreendidas como metáforas do pensamento.

Ariadne Grabowski & Ronaldo de Oliveira Corrêa, em “Haruo Ohara, Sandra Cinto e Vilma Slomp: acionamento de imagens fotográficas como forma de escapar ao seu esgotamento,” abordam as fotografias de Haruo Ohara (1909-1999, Koshi, Japão), Sandra Cinto (1968, Santo André, Brasil) e Vilma Slomp (1952, Paranaíba, Brasil), pertencentes ao Museu da Fotografia Cidade de Curitiba, PR - Brasil. Estas são apropriadas em novas montagens e enquadramentos, contribuindo para a sua revitalização e atualização.

O artigo “Manuel Botelho: Missa Campal, Parada,” de Margarida Penetra Prieto, é sobre a exposição “Missa Campal |Parada” do artista português Manuel Botelho (n. 1950) abordando a narrativa da imagem pictórica, no âmbito expandido do vídeo e da fotografia, numa perspectiva totalizante da história e da vida.

Sandra Gonçalves & Andréa Brächer em “A imagem Cristal na obra LDA_CWB //379KM_4H46MIN de Rogério Ghomes,” aborda uma sequência do fotógrafo brasileiro Rogério Ghomes (Paraná, Brasil, 1966), denominada “LDA_CWB // 379KM_4H46MIN” realizada no ano de 2013. Interpreta-se esta obra à luz da conceptualização deleuzeana de “imagem cristal”.

O artigo “Antoni Miró, significación en la plástica contemporánea y consolidación de una autoría,” de Raquel Puerta Varó, aborda a obra do pintor neofigurativo Antoni Miró (n.1944). Apresenta uma interpretação das diversas fases do seu percurso intenso e complexo.

António Trindade, em “Da caixa ao cenário: a Lição de Música e a geometria ordenadora no desenho da composição de Vermeer,” aborda uma pintura de Johannes Vermeer que ficou conhecida com o título “Lição de Música” numa perspectiva de reconstituição espacial e dimensional.

O artigo “Sobre as pinturas híbridas de Jorge Guinle,” de Zalinda Cartaxo, apresenta a obra de Jorge Guinle (1947-1987) pintor brasileiro que ganhou repercussão nacional a partir dos anos de 1980.

Diana Costa, em “Os meios do Desenho e da Pintura de um território híbrido de energia criativa tradutor de sentimentos na obra de Fátima Mendonça,” apresenta obra desta pintora. Nascida em Lisboa, em 1964, Fátima Mendonça

tem vindo a afirmar-se com uma obra que introduz os temas de género numa perspetiva quotidiana e expressiva.

O artigo "Arte pós-traumática: de Matisse a Carlos Asp," de Luciane Garcez & Sandra Oliveira, debruçam-se sobre a trajetória de Carlos Asp, nascido em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e radicado em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, e cofundador do coletivo de arte Nervo Óptico.

Mauricius Martins Fariña apresenta a obra de Marta Strambi (n. 1960, Brasil), no artigo "A insurgência autobiográfica: uma paisagem íntima". São instalações cerâmicas de expressão autorreferente, devidamente contextualizadas nas questões de género na contemporaneidade.

O artigo "A recusa da visão fácil: Constelação Peixes de Ana Vieira," de Raquel Azevedo Moreira, aborda a obra desta artista. Ana Vieira (Coimbra, 1940, Lisboa, 2016) cresceu na Ilha de S. Miguel, formou-se em pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. O seu trabalho parte da encenação da casa para reunir objetos culturalmente associados ao feminino numa interrogação sobre as questões de género.

Milly Lee & Priscila Arantes, em "O jardim vestível de Roberto Burle Marx," debruça-se sobre o brasileiro Burle Marx (1909-1994), artista plástico conhecido pelos seus projetos de arquitetura paisagista, e também uma obra multidisciplinar como o design de joias.

O artigo "Uma empatia intersubjetiva pela liberdade criativa dos desenhos de Jorge Martins," de Luís Filipe Rodrigues, aborda a obra de Jorge Martins, nascido em 1944 em Portugal. Particularmente estudam-se os seus trabalhos de desenho, e as implicações intersubjetivas de uma perspetiva interrogadora visando um resgate de liberdade.

Andréa Brächer & Sandra Gonçalves, em "Memória na obra 'Areias do Tempo' de Daniela Pinheiro," abordam a obra "Areias do Tempo" da artista visual brasileira Daniela Pinheiro (Pelotas/RS, 1983). É uma obra que recupera o processo fotográfico histórico denominado cianotipia, relacionando fotografia e memória.

O artigo "A Pintura transparente de João Aquino Antunes," de Teresa Almeida, apresenta a obra de João Aquino Antunes (1939), antigo professor da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. É uma obra onde a arte do vitral se assume como uma pintura transparente autónoma, ultrapassando os limites do género e do espaço.

2. Artigos originais
Original articles

Imma Mengual: storyteller escultórica

Imma Mengual: sculptural storyteller

**JUAN FRANCISCO MARTÍNEZ GÓMEZ DE ALBACETE*
& LOURDES SANTAMARÍA BLASCO****

*AFILIAÇÃO: Universidad Miguel Hernández de Elche, Facultad de Bellas Artes de Altea, Departamento de Arte, Centro de Investigación en Arte. Av. de Benidorm, s/n. 03590, Altea, Alicante, España.

**AFILIAÇÃO: Universidad Miguel Hernández de Elche, Facultad de Bellas Artes de Altea, Departamento de Arte, Centro de Investigación en Arte. Av. de Benidorm, s/n. 03590, Altea, Alicante, España.

Resumen: Esta investigación se centra en la obra de Imma Mengual, una artista española multidisciplinar que domina desde las técnicas escultóricas más tradicionales hasta el diseño gráfico digital e investigaciones teóricas. La metodología comparativa empleada en la investigación de su obra permite establecer las relaciones entre diferentes puntos de vistas: psicológicos, morales, sociales y culturales que influyen en su creación artística, atrayendo sus discursos hacia los límites que impone la sociedad de las apariencias y las normas, y adentrándose en el microcosmos doméstico donde los rituales ayudan a perpetuar modelos, roles y estereotipos.

Palabras clave: Escultura / huesos / anormalidad / rituales; arte contemporáneo.

Abstract: *This research focuses on the work of Imma Mengual, a multidisciplinary Spanish artist who dominates from the most traditional sculptural techniques to digital graphic design and theoretical research. The comparative methodology used in the investigation of his work allows establishing the relationships between different points of view: psychological, moral, social and cultural that influence his artistic creation, attracting his discourses towards the limits imposed by society of appearances and norms, and entering the domestic microcosm where rituals help perpetuate models, roles and stereotypes.*

Keywords: *Sculpture / bones / abnormality / rituals / contemporary art.*

1. Introducción

Imma Mengual (Denia, España, 1962) es doctora en Bellas Artes y profesora en la Facultad de Bellas Artes de la Universidad Miguel Hernández (UMH de Elche, España). Es miembro del grupo de investigación “Figuras del Exceso y Políticas del Cuerpo” de la UMH. Ha realizado numerosas exposiciones individuales entre las que destacan “Huella/ContraHuella”, en Edificio Roberto Gottardi en La Habana (Cuba, 2020), “Domestic constructions”, en Das Japanische Haus de Leipzig (Alemania, 2017), así como innumerables colectivas: “XX Premios EAC-Encuentros de Arte Contemporáneo” en el MUA-Museo de la Universidad de Alicante, 2020, “Tòxics [In]visibles” en el Palau de Cerveró en Valencia, 2019, “Balearics” en el MAMO-Museo de Arte Moderno de Orán (Argelia, 2018), “Coesione” en el Castello Savelli de Palombara Sabina (Italia, 2017) o “El aula invertida: estrategias pedagógicas y prácticas artísticas desde la diversidad sexual”, en la Fundación La Posta de Valencia, 2017.

Para el análisis de sus obras se ha utilizado una metodología comparativa ya que sus obras están íntimamente relacionadas con las Humanidades: desde la psicología y el psicoanálisis a los contextos históricos, socioculturales y morales. Estas disciplinas del saber humano establecen analogías con su obra e influyen en su creación artística y nos permiten desentrañar los misterios que oculta y, al mismo tiempo, desvelar el microcosmos intrafamiliar y los límites de la *normalidad/anormalidad*, donde los rituales y los prejuicios ayudan a perpetuar modelos castradores, roles de género y estereotipos físicos y psíquicos.

2. Storyteller, o cómo contar historias con la boca llena

Imma Mengual domina diferentes técnicas artísticas aplicadas a los materiales más tradicionales de la escultura: hierro, piedra, madera o bronce. Pero también utiliza técnicas experimentales (como la inducción a la creación en estados alterados de la conciencia) con los materiales más frágiles o inusuales: papel, cartón, objetos encontrados, etc. para crear el arte efímero, perecedero y transitorio, utilizando esta técnica creativa en el campo empírico de la anormalidad, entendida no de forma peyorativa, sino como una experiencia de los sentidos y de la mente “fuera de la normalidad”. Ambos procesos artísticos son impartidos por Mengual como docente, enseñado también a sus alumnos diseño gráfico digital dirigido a la creación artística y empresarial.

Pero principalmente la artista se considera una storyteller escultórica, una coleccionista de espacios, narraciones y memorias. Mengual conceptualiza y genera su obra cruzando continuamente la delgada línea espaciotemporal de la normalidad, atrayendo sus discursos hacia los límites que impone la sociedad

de la apariencia y las normas, adentrándose en el microcosmos doméstico donde los rituales ayudan a perpetuar modelos, roles y estereotipos. Como ella misma nos señala:

La norma, es decir, la regla que se debe seguir o a la que se deben ajustar conductas, tareas, actividades, etc., y por consiguiente la anormalidad, ha ido cambiando sus referentes a lo largo de la historia y, ha pasado de ser un peligro penado, apartado y/o eliminado en muchos casos (como en el caso de brujas, herejes, enfermos -de lepra, peste, sida- delincuentes, prostitutas, homosexuales y otros), a ser hoy en día, en algunos casos, una oportunidad comercial y artística (Mengual, 2017:38).

Mengual se hace valer del universo familiar, que la empuja a replegarse, a protegerse y volverse a desplegar. La artista investiga y plantea la expresión como necesidad, por inducción, generando esculturas-artefactos que recurren a soportes muy básicos como el hueso, el papel, la piedra, la madera, etc.

También estudia y utiliza lenguas, códigos y alfabetos inventados y/o en desuso, de los que se vale para reforzar sus creaciones o cuestionarse los límites de la norma desde áreas como la arquitectura, la física, la neurología, la psicología, etc. Y en estos mundos donde se intertextualizan múltiples disciplinas, es donde construye sus espacios público-privados paralelos y simultáneos, de alto contenido conceptual y estético, y donde se cuestionan los límites de la anormalidad. Mengual considera que el artista trabaja desde un lugar intermedio entre el inconsciente y el consciente, “una intersección entre ambos estados mentales y hemisferios, que denominaremos la mandorla. La forma y tamaño de cada mandorla varía según el sujeto creador” (Mengual, 2017:29).

Entre los referentes de Mengual relacionados con el Art Brut, el Outsider Art, o el arte que roza o se sumerge en la locura, destacamos el trabajo del psiquiatra alemán Hans Prinzhorn, autor del libro *Expresiones de la locura: El arte de los enfermos mentales*, escrito en 1922, que inspiró a los dadaístas y surrealistas con su análisis artístico-psicoanalítico de las piezas de los internos de los manicomios:

Esta aportación abrió un importante campo de estudio dentro de la psiquiatría, ya que se trataba de descifrar las distintas patologías mentales a través de las expresiones plásticas o la escritura de relatos en lo que se podría entender como una “iconografía propia de los enfermos mentales” (Cerezo Cortés, 2019:8).

De este modo, María Condor, en su artículo *Arte, Locura y Margivagancia*, escribe sobre la investigación de Prinzhorn: “Las obras de los internos son intentos de configuración. El fundamento psicológico de la configuración es la necesidad



Figura 1 · Imma Mengual, *Las bocas inútiles #1* (2018). Instalación. 230 x 100 x 75 cm. Fuente: Imma Mengual.

Figura 2 · Imma Mengual, (detalle) *Las bocas inútiles #1* (2018). Instalación. 230 x 100 x 75 cm. Fuente: Imma Mengual.



Figura 3 · Imma Mengual, *Ellas solas #1* (2018). Hueso, lápiz y tinta. Medidas variables. Fuente: Imma Mengual.

Figura 4 · Imma Mengual, *Mujeres #2* (2018). Hueso, lápiz y tinta. 7 x 6 x 6 cm. Fuente: Imma Mengual.

general de expresarse, y su finalidad, es dar cuerpo a lo psíquico y tender puentes del yo al tú” (Condor, 2012:75). Esa forma de dar cuerpo a lo psíquico es una constante en la obra de Mengual, a través de los materiales que actúan de forma metafórica, metonímica, simbólica, como parte de un código personal cifrado pero que al mismo tiempo refleja al inconsciente individual y colectivo.

2.1 Atlas de construcciones, arquitecturas y huesos

Las técnicas, procedimientos y materiales que Mengual utiliza dependen del concepto de sus obras: Desde el papel a la instalación, desde las jaulas de hierro soldadas hasta la vajilla familiar, cada una de ellas cumple la función de potenciar las ideas, insinuaciones y metáforas que Mengual nos propone como reflexión. La artista se inspira en el universo familiar, origen de varias de sus obras como *Las bocas inútiles* (2018) (Figura 1 y Figura 2), *Ellas solas #1* (2018) (Figura 3), *Mujeres #2* (2018) (Figura 4) o *02.21.20.43.51:83 Porfía* (2018) (Figura 5 y Figura 6), que componen *Con la boca llena no se habla*, donde los mismos comensales son convertidos en obras sobre papel, códigos de un lenguaje intrafamiliar privado, huesos, arquetipos y artefactos enmarcados, como dispuestos en la pared, clasificados numéricamente, según las leyes de la taxonomía que se traducen en minuciosos dibujos que, “unidos a composiciones óseas, son colocados en lienzos dispuestos (de nuevo) del revés” (Mengual, 2018:43).

En *Escenas Domésticas o cómo contar una historia debajo de la mesa* (2016) (Figura 7 y Figura 8), los/las comensales son representados metafóricamente por los cubiertos y platos de la vajilla familiar dispuestos cuidadosamente siguiendo un orden estético y jerárquico en la mesa donde las mujeres se observan entre ellas, cuestionándose su rol de objetos o sujetos solitarios y callados, reproduciendo estereotipos y modelos sexistas sin apercebirse de ello, tan interiorizadas están todas las frases normativas machistas que han recibido desde la infancia (Mengual, 2018).

El ritual casi litúrgico de reunirse en el banquete les permite, tal vez, desinhibirse un poco y así vemos cómo la intrahistoria de una familia desvela los secretos y rituales de otras:

Otro ámbito de la obra de Mengual es el doméstico. [...] Sus Escenas domésticas nos remiten a piezas que nos hablan del límite como recurso, de imposiciones geopolíticas microencefálicas, puestas o autoimpuestas, de leyes no escritas, costumbres y tradiciones. Caminan entre lo íntimo, lo privado, lo público, lo global, de lo micro a lo macro, de lo personal a lo social. Pero nos habla también del proceso, del azar buscado, investigado, encontrado y expuesto. Pretenden repensar los límites de las normas y los comportamientos que nos limitan, condicionan y clasifican. (Mesguer, 2017:12)



Figura 5 · Imma Mengual, *02.21.20.43.51:83 Porfía* (2018). Hueso, lápiz y tinta. 30 x 40 x 3,5 cm. Fuente: Imma Mengual.

Figura 6 · Imma Mengual, *02.21.20.43.51:83 Porfía* (2018). Hueso, lápiz y tinta. 30 x 40 x 3,5 cm. (Detalle). Fuente: Imma Mengual.

Mengual investiga y plantea la expresión creativa como necesidad, generando esculturas-artefactos que recurren a soportes muy básicos como el hueso, el papel, la piedra, la madera, y utiliza lenguas, códigos y alfabetos inventados y/o en desuso, de los que se vale para reforzar sus creaciones o cuestionarse los límites de las normas desde áreas como la arquitectura, la física, la neurología, la psicología, etc. Estas áreas confluyen para construir espacios público-privados paralelos y simultáneos.

En la instalación construida con luces y sombras de papeles e hilos *Arquitectura para una flâneuse* (2019) propone una exploración del entorno arquitectónico de la ciudad desde la mirada inquieta de la flâneuse, como la autora nos indica:

No leemos un atlas secuencialmente, como una novela, sino que su lectura es abierta pues cada descubrimiento, cada imagen, cada dato nos lleva a otras nuevas lecturas cuyas relaciones tienen su origen en el azar o el subconsciente. Así, este atlas se lee como una deriva de flâneur a merced de la corriente. Es en esa misma corriente azarosa donde surgen las relaciones de mis intrahistorias a las que hay que estar atento para saber ver, que es lo que realmente me interesa sacar de lo más profundo, y clasificadas a través de elementos simbólicos basados en analogías conceptuales y/o semánticas, alla manera de Warburg con su Atlas Mnemosyne, es decir, como una arqueología de imágenes (Mengual, 2017:28)

Una de las características de varias de sus series, como *Construcción* (2004) o *Bordeline* (2014) (Figura 9), es el uso de huesos como elemento escultórico, entremezclado con estructuras primitivas como celdas de hierro o con pilares de piedra tallada o de acero oxidado que sirven no solo como obras en sí mismas sino también como soporte o prisión. Le interesa la materia ósea, cargada de simbolismo como la destilación o síntesis de un ser, ya que los huesos son indestructibles y conforman nuestra estructura básica, nuestra memoria humana: “Su atlas personal queda expuesto a partir de esas “constelaciones de huesos” (Meseguer, 2017:13). La autora nos confiesa: “Construyo mediante huesos de los seres vivos a los cuales pertenecían extraídos de ciertas comidas, para generar mis propias estructuras primitivas que pongan orden y me permita entender mi caos animal” (Mengual, 2017:29).

Bordeline (2014) fue realizada bajo un intenso estado de inducción sonora y lumínica, y bajo estos condicionantes la pieza habla del límite, de la frontera entre la *normalidad* y la *anormalidad*, ese espacio fronterizo marcado con grafito irregularmente sobre la pared que supone la norma primitiva que clasifica. Los huesos habitan linealmente articulados y acotados en una línea espacio-temporal, están distribuidos por encima, en y por debajo de una línea de grafito,

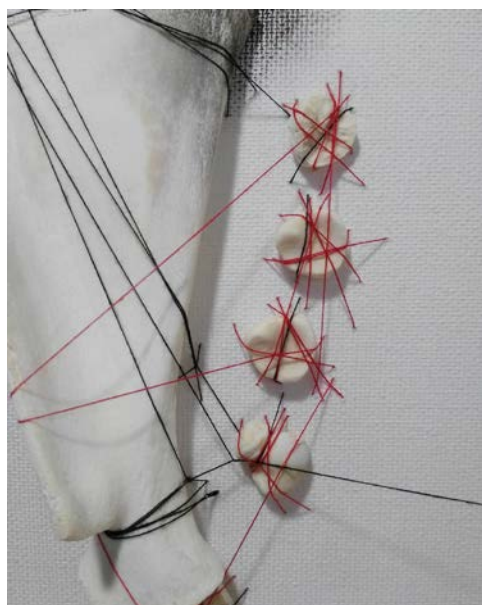


Figura 7 · Imma Mengual, *Serie Escenas Domésticas* (2016). 19 lienzos invertidos, hueso, hilo y lápiz. Medidas variables. Fuente: Imma Mengual.

Figura 8 · Imma Mengual, (detalle) *Serie Escenas Domésticas* (2016). 19 lienzos invertidos, hueso, hilo y lápiz. Medidas variables. Fuente: Imma Mengual.

a veces difusa, decidida otras, pretende definir el espacio de la normalidad. Es una línea que se tuerce, emborrona, rectifica su trazo, vuelve a la rectitud, ... y habla de lugares liminales, de no-personas que invierten su posición.

Su estilo y expresión, con toda la vehemencia que podemos encontrar en la serie de piezas *Espacio-Sombra* (2017) o *Artefacto-Sombra* (2017) (Figura 10), podría situarse fuera de las normas estéticas, de la libre expresión que caracterizó en su versión pictórica tanto al informalismo y expresionismo abstracto, como al Art Brut, en semejanza al arte estético y sensible de Twombly y la brusquedad inspirada en la vida por J. Dubuffet, pero en una evolución hacia la tridimensionalidad y dominio del espacio completo si no tuviéramos en cuenta la anterior premisa y las preocupaciones intelectuales, pues con su carácter íntimo queda alejada de la espontaneidad y el grafismo irregular, en este caso preciso en su efecto de la sombra, rescatando la idea en donde lo marginal resulta sumamente atrayente.

El tema, al igual que el soporte y los materiales, lienzos invertidos o cajas de malla metálica que producen sombras arrojadas, tiene que ver con lo que se denomina en el lenguaje de terapia *junguiana* la *prima materia*, es decir, aquel material objetual que es la expresión de un tema interno que el sujeto creador necesita plasmar porque es un exceso de energía vital, energía expresiva interna que ha de sacar afuera. Puro símbolo.

La sombra, apoyándonos en el apunte filosófico de C.G. Jung, contendría todo lo negativo de la personalidad, en donde el yo (siendo el centro que dirige la parte consciente) no está siempre en condiciones de asumir, y que, por lo mismo, puede llegar a frenar la manifestación de nuestra auténtica forma de ser y de sentir. En términos generales, la sombra, correspondería a la parte oscura del alma como ser humano (Jung, 1994:27), un ser humano trasmutado en hueso en un intento de comprender los misterios de la mente humana (el inconsciente), que en esta muestra está falsamente guarecido por la aparente y frágil protección del espacio cuadrado de la malla metálica, y su confrontación con las experiencias, imágenes y símbolos más personales.

Conclusión

La obra de Imma Mengual recurre a la generación de estructuras y patrones reiterativos, a partir de la repetición, el apilamiento y la seriación de elementos siempre iguales, es ambigua y polarizada: por un lado, aporta paz y por otro, imposibilidad de salida, infinitud perturbadora. Pero por contra, la repetición es asimilación y aprendizaje, a fuerza de repetir e imitar se aprende en todas las fases de la vida. La casa y sus partes y los restos simbolizados en los huesos

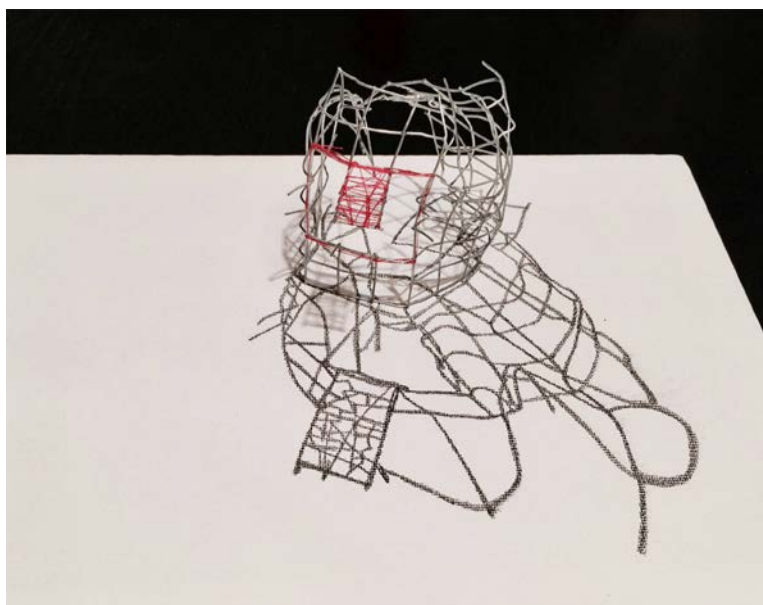
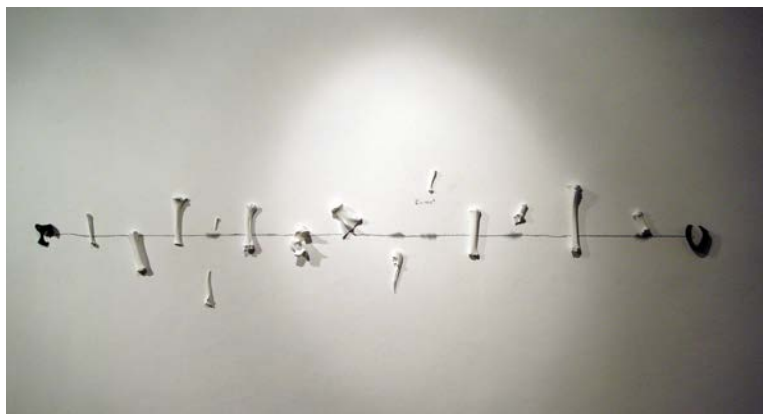


Figura 9 · Imma Mengual, Bordeline (2014). Hueso, esmalte y grafito. Medidas variables. Fuente: Imma Mengual.

Figura 10 · Imma Mengual, Artefacto-Sombra #7 (2017). Malla metálica, hilo y lienzo. 20 x 30 x 12 cm. Fuente: Imma Mengual.

que arrojan sombras del inconsciente, conforman la gran metáfora del cuerpo, del físico y del mental creando las estructuras donde habita lo doméstico, las normas, los prejuicios y los límites. Partiendo de ellas Mengual construye sus “arquiesculturas” como metáforas de sus estructuras mentales y para intentar generar un cierto orden en su existencia. Construir, una y otra vez, nuevas estructuras para albergar sus temores, es a lo que dedicó su vida y su obra la escultora Louise Bourgeois, a ese intento de construir una casa donde temor, deseo y esperanza se dan la mano.

Referencias

- Cerezo Cortés, Juan Manuel (2019). *“El arte” de los enfermos mentales: La colección Hans Prinzhorn, apuntes expresivos, estéticos y terapéuticos*. TFG. Madrid. Universidad de Valladolid. [Consult. 2021-01-02] Disponible en URL: <https://core.ac.uk/download/pdf/250406284.pdf>
- Condor, María (2012) “Arte, Locura y Margivagancia”. *Revista Descubrir el Arte*. ISSN: 1578-9047. Octubre, nº 167, 73-77.
- Jung, Carl Gustav, (1994). *Espejos del yo: imágenes arquetípicas que dan forma a nuestras vidas* (Biblioteca de la Nueva Conciencia). Barcelona, España: Editorial Kairós. ISBN: 978-84-72452-67-1
- Mengual, Imma (2017). “Lo que deviene de mi bóveda celeste (en referencia a Atlas)”. *Atlas Técnico-Conceptual del grupo de investigación Fidex. Micropolítica en la investigación contemporánea en Bellas Artes*. UMH. Elche, España: ISBN: 978-84-16024-71-1
- Mengual, Imma (2018). “Con la boca llena no se habla”. *Educando el gusto. Arte e historia del “bien” comer*. UV, UA, Generalitat Valenciana, España: ISBN: 978-84-17546-03-8
- Meseguer, José Luis (2017) *Historias de palacio... para ser contadas despacio*. España: Pasionporloslibros. ISBN: 978-84-17068-70-7
- Prinzhorn, Hans (2012). *Expresiones de la locura: El arte de los enfermos mentales*. España: Ediciones Cátedra: 978-84-37629-80-3

Notas biográficas

JUAN FRANCISCO MARTÍNEZ GÓMEZ DE ALBACETE es artista plástico y personal docente e investigador de la Facultad de Bellas Artes de Altea, Universidad Miguel Hernández de Elche (Alicante, España). Doctor en Bellas Artes por la UMH, Responsable del Área de Escultura de la Facultad de Bellas Artes de Altea, Secretario del Departamento de Arte, miembro activo del grupo de Investigación consolidado FIDEX (Figuras del exceso y políticas de cuerpo) y miembro activo del Centro de Investigación en Arte (CiA). Sus principales líneas de investigación están dedicadas a las Interrelaciones entre materia, proceso, técnica y concepto en la reproducción tridimensional a partir del moldeado y vaciado artístico, El negativo y el positivo escultóricos: cuerpo, sexo, género y sexualidad, y El cuerpo confeccionado: Identidades abiertas y/o cerradas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7356-2106>

Email: juan.martinezg@umh.es

Morada: Facultad de Bellas Artes de Altea, Departamento de Arte, Centro de Investigación en Arte. Av. de Benidorm, s/n. 03590, Altea, Alicante, España.

LOURDES SANTAMARÍA BLASCO es artista plástica y visual, profesora e investigadora de la Facultad de Bellas Artes de Altea, Universidad Miguel Hernández de Elche (Alicante, España). Es Doctora en Bellas Artes por la Universidad Politécnica de Valencia. Es miembro del Centro de Investigación en Arte (CiA). Sus líneas de investigación teórica están dedicadas a los Estudios Culturales, Estudios Visuales y Estudios de Género. Como miembro del grupo de Investigación consolidado FIDEX (Figuras del exceso y políticas de cuerpo), se centra en representaciones artísticas de la sexualidad, el género y el cuerpo anatómico. Con el grupo MISENPLIS tiene varias líneas de creación/acción/intervención: #misenplisada, #misenplisurbanart, #misenplisbauhaus.

Email: msantamaria@umh.es

Morada: Facultad de Bellas Artes de Altea, Departamento de Arte, Centro de Investigación en Arte. Av. de Benidorm, s/n. 03590, Altea, Alicante, España.

Gama, um local de criadores
Gama, a place of creators

Notas biográficas — Conselho editorial & pares académicos

*Editing committee & academic peers
— biographic notes*



ADÉRITO FERNANDES MARCOS (Portugal). É Professor Catedrático da Universidade Aberta. Foi o fundador, sendo o atual diretor do programa de Doutoramento em Mídia-Arte Digital, uma oferta em associação com a Universidade do Algarve e lecionada em regime de e-learning. É investigador e coordenador do Centro de Investigação em Artes e Comunicação — Polo da Universidade Aberta (Grupo de Investigação em Mídia Criativa e Arte Computacional). Colabora ainda como investigador colaborador no INESC-TEC (INstituto de Engenharia de Sistemas e Computadores — Tecnologia e Ciência) no LEAD (Laboratório de Educação a Distância e Elearning). Foi fundador, sendo o atual presidente da Artech-Int — Associação Internacional de Arte Computacional www.artech-international.org). É (co)autor de cerca de uma centena de publicações nacionais e internacionais. É editor-chefe das revistas científicas: *International Journal of Creative Interfaces and Computer Graphics* (ISSN: 1947-3117); *ART(e) FACT(o)* — Revista Internacional de Estudos Transdisciplinares em Artes, Tecnologia e Sociedade (ISSN: 2184-2086).



ALMERINDA DA SILVA LOPES (Brasil). Doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Universidade de Paris I. Pós-Doutorado em Ciências da Arte pela Universidade de Paris I. Mestrado em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Possui Bacharelado em Artes Plásticas, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Licenciatura em Artes Visuais, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando nos cursos de Graduação e pós-graduação em Artes. Pesquisadora de Produtividade do CNPq nível I. Coordena o grupo de Pesquisa em Arte Moderna e Contemporânea. Curadora de exposições de Artes Plásticas e autora de vários livros na área, entre eles: *Artes Plásticas no Espírito Santo: 1940-1969*. Vitória: EDUFES, 2013 (prêmio Sérgio Milliet da Associação Brasileira de Críticos de Arte).

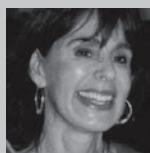


ALMUDENA FERNÁNDEZ FARIÑA (Espanha). Artista, docente e investigadora. Doutora em Belas Artes pela Universidade de Vigo, professora na mesma universidade. Formação académica na Faculdade de Belas Artes de Pontevedra (1990/1995), School of Art and Design, Limerick, Irlanda, (1994), Ecole de Beaux Arts, Le Mans, França (1996/97) e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Salamanca (1997/1998). Actividade artística através de exposições individuais e coletivas, com participação em numerosos certames, bienais e feiras de arte nacionais e internacionais. Exposições individuais realizadas na Galería SCQ (Santiago de Compostela, 1998 e 2002),

Galería Astarté (Madrid, 2005), Espaço T (Porto, 2010) ou a intervenção realizada no MARCO (Museo de Arte Contemporânea de Vigo, 2010/2011) entre outras. Representada nas colecções do Museo de Arte Contemporânea de Madrid, Museo de Pontevedra, Consello de Contas de Galicia, Fundación Caixa Madrid, Deputación de A Coruña. Alguns prémios e bolsas, como o Prémio de Pintura Francisco de Goya (Villa de Madrid) 1996, o Premio L'OREAL (2000) ou a Bolsa da Fundação POLLOCK-KRASNER (Nova York 2001/2002). Em 2011 publica *Lo que la pintura no es* (Premio Extraordinario de tese 2008/2009 da Universidade de Vigo e Premio à investigação da Deputación Provincial de Pontevedra, 2009). Entre as publicações mais recentes incluem os livros *Pintura site* (2014) e *Arte+Pintura* (2015).



ÁLVARO BARBOSA (Portugal / Angola, 1970). Professor Catedrático e Vice-Reitor para o Desenvolvimento Estratégico da Universidade de São José (USJ) em Macau S.A.R., China. Foi Director da Faculdade de Indústrias Criativas da USJ entre 2012 e 2018, e anteriormente Coordenador do Departamento de Som e Imagem da Escola de Artes da Universidade Católica de Portugal (UCP), onde fundou o Centro de Investigação para a Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) em 2004, a Incubadora de Negócios Criativos ARTSpin em 2009 e o Centro de Criatividade Digital (CCD) em 2011. Doutorado em Ciência da Computação e Comunicação Digital pela Universidade Pompeu Fabra (UPF), em Espanha, e Licenciado em Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações pela Universidade de Aveiro, em Portugal. A sua principal área de investigação é Tecnologia Acústica e Musical, à qual foi introduzido em Barcelona no *Music Technology Group* (MTG) da UPF entre 2001 e 2006. O seu trabalho de investigação sobre sistemas experimentais de música em rede e design interativo de som, foi consolidado em 2010 durante uma posição de pós-doutoramento no centro de *Computer Research in Music and Acoustics* (CCRMA) da Universidade de Stanford. A sua Investigação Académica foi amplamente publicada em conferências e revistas *peer review*, colaborando com inúmeros investigadores de renome internacional. Foi também o editor fundador do *Jornal para a Ciência e Tecnologia das Artes - CITAR Journal*, e colabora regularmente em comissões científicas de reputadas revistas e conferências internacionais. Enquanto Artista Experimental produziu, apresentou e realizou diversas obras em todo o mundo nas áreas da Música Electoracústica, Instalações Interativas, Fotografia, Design de Som, Animação por Computador e Produção Audiovisual. A sua actividade académica recente é focada na promoção da Criatividade Sistemática e do *Design Thinking* como processos essenciais aplicados à Inovação e ao Empreendedorismo, colaborando regularmente com *startups*, apresentando cursos e *workshops* em inúmeras universidades internacionais, e lecionando em programas de Design, Estudos Culturais, MBA e Comunicação.



ANGELA GRANDÓ (Brasil). Doutora em História da Arte Contemporânea pela Université de Paris I — Panthéon — Sorbonne; Mestre em História da Arte pela Université de Paris I — Sorbonne; Graduação em História da Arte e Arqueologia pela Université Paul Valéry — Montpellier III; Graduação em Música pela EMES. Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes da UFES. Coordena o Laboratório de pesquisa em Teorias da Arte e Processos em Artes — UFES/CNPq. É líder do Grupo de Pesquisa Poéticas do Processo de Criação (CNPq). É editora da Revista *Farol* (PPGA-UFES, ISSN 1517-7858), autora e organizadora de livros e capítulos de livros sobre processo de criação e arte contemporânea, artigos em revistas especializadas. É consultora Ad-Hoc da CAPES; desenvolve pesquisas com financiamento institucional da CAPES e FAPES; é Bolsista Pesquisador (BPC) da FAPES.



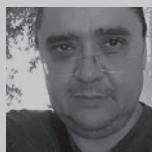
ANTÓNIO DELGADO (Portugal). Doutor em Belas Artes (escultura) Faculdade de Belas Artes da Universidade do País Basco (Espanha). Diploma de Estudos Avançados (Escultura). Universidade do País Basco. Pós graduação em Sociologia do Sagrado, Universidade Nova de Lisboa. Licenciado em Escultura, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Foi diretor do mestrado em ensino de Artes Visuais na Universidade da Beira Interior, Covilhã. Lecionou cursos em várias universidades em Espanha e cursos de Doutoramento em Belas Artes na Universidade do País Basco.



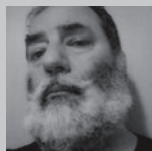
ANTÓNIO CANAU ESPADINHA (Gavião, Portugal, 1963). Mestre em gravura, Slade School of Fine Art, University College London, e Doutor pela Universidade de Lisboa. Professor e Investigador na Faculdade de Arquitetura da na Universidade de Lisboa. Investigador integrado do CIAUD. Realizou 27 Exposições Individuais, participou em 70 Exposições Colectivas, e 18 Bienais em Portugal, e em 162 Exposições, Bienais e Trienais internacionais. Diversos Prémios e Menções Honrosas em Escultura, Medalha, Desenho e Gravura. Representado em coleções públicas e privadas, nomeadamente: British Museum, Prints and Drawings Department, Coleção de Gravuras e no Coins and medals Department, Coleção de Medalhas, e no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Site: www.antoniocanau.com



ANTÓNIO FERNANDO SILVA (1962, Valbom, Gondomar, Portugal). Professor Coordenador na Unidade Técnico Científica de Artes Visuais da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto. Curso de Artes Plásticas - Pintura, Escola Superior de Belas Artes do Porto, Mestre em História da Arte em Portugal [Escultura Contemporânea] na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Título de Especialista em Artes, Instituto Politécnico do Porto. Desenvolve actividade artística e expositiva desde 1988 e investiga na área da Arte Contemporânea.



APARECIDO JOSÉ CIRILLO (Brasil). É artista plástico, pesquisador professor Associado da Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil); coordena o LEENA-UFES (Laboratório de pesquisa em Processo de Criação); é professor Permanente do Programa de Mestrado em Artes (PPGA/UFES). É Graduado em Artes (Universidade Federal de Uberlândia - 1990), Mestre em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo - 1999) e Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Possui Pós-doutorado em Artes pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2016). Atua na área de Artes Visuais, Teorias e História da Arte, em particular nos seguintes temas: artes plásticas contemporâneas (em especial no Espírito Santo), escultura, arte pública; teoria do processo de criação e arquivos de artista. É Pesquisador com financiamento público da FAPES e do CNPQ. É editor colaborador da Revista Farol (PPGA-UFES, ISSN 1517-7858) e membro do conselho científico das Revistas: Estúdio (ISSN 1647-6158/ eISSN 1647-7316) e da Revista Manuscrita (ISSN 1415-4498). Foi diretor do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo de maio de 2005 a janeiro de 2008 e Presidente da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética (2008-2011). Atuou como Pró-reitor de Extensão da UFES (jan. 2008-fev.2014). Atualmente é Coordenador do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo.



ARMANDO JORGE CASEIRÃO (Portugal, 1961). Artista plástico e investigador, (CIAUD e CIEBA). Dedicou largo período à pintura de objectos construídos e pintura em suporte recortado tendo sido representado pela Galeria Novo-Século, de Lisboa, para, nos últimos anos apresentar trabalhos em suporte fotográfico. Com Pós-doutoramento na especialidade de Desenho, FBAUL, Doutorado em Desenho, FBAUL, Mestre em Teorias da Arte, FBAUL e licenciado em Pintura, ESBAL, utiliza tanto o Desenho como a Fotografia como um meio, tendo o seu trabalho um carácter transversal, abraçando o desenho, a pintura, a escultura e a instalação. Foi cenografista da RTP, (Rádio Televisão Portuguesa), sendo actualmente Professor Auxiliar na Faculdade de Arquitectura, da disciplina do Desenho.



ARTUR RAMOS (Portugal). Nasceu em Aveiro em 1966. Licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Em 2001 obteve o grau de Mestre em Estética e filosofia da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 2007 doutorou-se em Desenho pela Faculdade de Belas-Artes da mesma Universidade, onde exerce funções de docente desde 1995. Tem mantido uma constante investigação em torno do Retrato e do Auto-retrato, temas abordados nas suas teses de mestrado, *O Auto-retrato ou a Reversibilidade do Rosto*, e de doutoramento, *Retrato: o Desenho da Presença*. A representação da figura humana, desde as questões anatómicas até ao domínio da fisionomia passando pela identidade e idealização, tem sido alvo da sua investigação mais recente. O seu trabalho estende-se também ao desenho de património e em particular ao desenho de reconstituição.



CARLOS TEJO (Espanha). Profesor Titular en la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Vigo. Ha impartido talleres y conferencias centradas en arte de acción en diferentes museos y universidades de — entre otros lugares — Alemania, Rumanía, EEUU, Portugal, Cuba o Brasil. Su trabajo como gestor cultural e investigador le ha llevado a dirigir o participar en proyectos en Buenos Aires, Argentina; San Sebastian; Bilbao; Santiago de Compostela, Pontevedra. Entre los años 2004 al 2013 organiza y dirige “Chámalle X. Jornadas de Arte de Acción” desarrollado en la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Vigo, Museo MARCO de Vigo y CGAC de Santiago de Compostela (<http://webs.uvigo.es/chamalle/>). Actualmente dirige junto a Marta Pol, el congreso centrado en arte de acción: “FUGAS E INTERFERENCIAS,” Santiago de Compostela. Su trabajo como artista dentro del campo del arte de acción, se ha podido ver en diferentes festivales e instituciones.



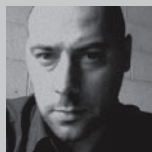
CLEOMAR ROCHA (Brasil). Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), Mestre em Arte e Tecnologia da Imagem (UnB). Professor do Programas de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual e de Performances Culturais, ambos da Universidade Federal de Goiás, e de Artes, da Universidade de Brasília. Coordenador do Media Lab UFG. Artista-pesquisador. Atua nas áreas de arte, design, produtos e processos inovadores, com foco em mídias interativas, incluindo games, interfaces e sistemas computacionais. É supervisor de pós-doutorado na Universidade Federal de Goiás e na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudos de pós-doutoramentos em Poéticas Interdisciplinares e em Estudos Culturais pela UFRJ, e em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP.



EDUARDO FIGUEIREDO VIEIRA DA CUNHA (Brasil). É pintor, e nasceu em Porto Alegre, Brasil, em 1956. É professor do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde trabalha desde 1985. É Doutor em Artes pela Université de Paris-1 (2001), e tem MFA na City University de Nova York (1990).



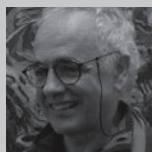
FÁTIMA CHINITA (Portugal). Professora Adjunta na Escola Superior de Teatro e Cinema, do Instituto Politécnico de Lisboa, em Portugal. Possui um doutoramento em Estudos Artísticos (variante de Cinema e Audiovisuais), um mestrado em Ciências da Comunicação (Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias), uma licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Português e Inglês) e um bacharelato em Cinema (Montagem). Está a efectuar um pós-doutoramento misto na Suécia (no Centro em Intermedialidade e Multimodalidade, da Universidade de Linnæus) e em Portugal (no Labcom IFP, da Universidade da Beira Interior), sob a designação oficial de “O cinema como a arte das artes: a alegoria da criação no cinema de autor como projecto discursivo e sinestésico intermedial”. É autora do livro *O Espectador (In)visível: Reflexividade na Óptica do Espectador em INLAND EMPIRE, de David Lynch*.



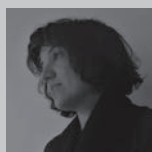
FRANCISCO PAIVA (Portugal). Professor Associado da Universidade da Beira Interior (UBI), onde dirige o curso de 3º Ciclo/ Doutoramento em Media Artes. Doutor em Belas Artes — Desenho pela Universidade do País Basco, licenciado em Arquitectura pela Universidade de Coimbra e em Design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Coordena o Grupo de Artes e Humanidades do LabCom. Desenvolve pesquisa e criação sobre processos espaço-temporais, intermedialidade e identidade nas artes. Integra comissões científicas de eventos e publicações internacionais. Coordenador científico da DESIGNA, Conferência Internacional de Investigação em Design e da plataforma Montanha Mágica* Arte e Paisagem. Integra a COOLABORA, cooperativa de intervenção social.



HEITOR ALVELOS (Portugal). PhD Design (Royal College of Art, 2003). MFA Comunicação Visual (School of the Art Institute of Chicago, 1992). Professor de Design e Novos Media na Universidade do Porto. Director do Plano Doutoral em Design (U.Porto / U.Aveiro/ UPTEC / ID+). Director na U.Porto do Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura / Unexpected Media Lab. Presidente do Conselho Científico (CSH) da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2016-actualidade, membro 2010-2016). Comissário, FuturePlaces medialab para a cidadania, desde 2008. Outreach Director do Programa UTAustin-Portugal em media digitais (2010-2014). Membro da Academia Europaea. Membro do Executive Board da European Academy of Design e do Advisory Board for Digital Communities do Prix Ars Electronica. Desde 2000, desenvolve trabalho audiovisual e cenográfico com as editoras Touch, Cronica Electronica, Ash International e Tapeworm. É Embaixador em Portugal do projecto KREV desde 2001. Desenvolve desde 2002 o laboratório conceptual Autodigest. Co-dirige a editora de música aleatória 3-33.me desde 2012 e o weltschmerz icon Antifluffy desde 2013. Investigação recente nas áreas das implicações lexicais dos novos media, ecologia da percepção e criminologia cultural. www.benevolentanger.org



ILÍDIO SALTEIRO (Portugal). Licenciado em Artes Plásticas / Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (1979), mestre em História da Arte na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1987), doutor em Belas-Artes Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2006). Formador Certificado pelo Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua nas áreas de Expressões, História da Arte e Materiais e Técnicas de Expressão Plástica, desde 2007. Professor Associado com Agregação na área de Belas-Artes / Pintura na Universidade de Lisboa. Presidente do CIEBA e membro dos Conselhos Editoriais da Revistas Estúdio, Croma, Gama, Matéria Prima e Teorias da Arte. Artista-plástico pintor com trinta e duas exposições individuais desde 1979 (uma das mais recentes, *Paisajes Enlazadas*, na Galeria da FBAUL em fevereiro de 2019). Está representado em muitas coleções das quais se destaca a Coleção da Caixa Geral de Depósitos. Curador desde 2011 com os projetos *GABA*, *Galeria Abertas das Belas-Artes* (desde 2011 na FBAUL), *A Sala da Ruth* (agosto de 2015, Casa das Artes de Tavira), *Evocação* (2016-2019, no Museu Militar de Lisboa) e *Dinheiro* (projeto expositivo internacional de colaboração entre a Universidade de Múrcia e Faculdade de Belas Artes da UL).



INÊS ANDRADE MARQUES (Portugal). Artista plástica, professora e investigadora. É doutorada em Arte Pública pela Universidade de Barcelona - Faculdade de Belas Artes (2012); tem o grau de Máster em Desenho Urbano (2008) pela mesma universidade e é licenciada em Artes Plásticas - Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2000). Foi bolsista de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2004-2009). É professora auxiliar na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, onde leciona desde 2010 e é investigadora integrada no Hei-Lab (ULHT).



J. PAULO SERRA (Portugal). Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa e mestre, doutor e agregado em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI). Nesta Universidade, é Professor Catedrático no Departamento de Comunicação e Artes e investigador na unidade de I&D Labcom.IFP – Comunicação, Filosofia e Humanidades. Desempenha atualmente, na UBI, os cargos de presidente do Instituto Coordenador de Investigação e de coordenador científico do Labcom.

IFP; e, a nível nacional, o de Presidente da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom). É autor dos livros *A Informação como Utopia* (1998), *Informação e Sentido: O Estatuto Epistemológico da Informação* (2003) e *Manual de Teoria da Comunicação* (2008), co-autor do livro *Informação e Persuasão na Web* (2009), organizador do livro *Retórica e Política* (2015) e coorganizador de múltiplos livros, o último dos quais *Televisão e Novos Meios* (2017). Tem ainda vários capítulos de livros e artigos publicados em obras coletivas e revistas, nacionais e estrangeiras.



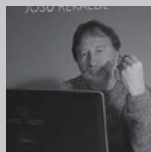
JOAQUÍN ESCUDER (Espanha). Licenciado en Pintura por la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Barcelona (1979/1984). Doctorado en Bellas Artes por la Facultad de Bellas Artes de la Universidad Politécnica de Valencia (2001). Ha sido profesor en las siguientes universidades: Internacional de Catalunya y Murcia; en la actualidad lo es de la de Zaragoza. Ha sido becario, entre otras, de las siguientes instituciones: Generalitat de Catalunya, Casa de Velázquez, Grupo Endesa y Real Academia de España en Roma. Trabaja en cuestiones relacionadas con la visualidad y la representación en la pintura. En la actualidad se interesa por las formas elementales que simbolizan los procesos de pensamiento: diagramas, ideogramas, signos, composiciones rítmicas de nuestra interioridad. Además realiza dibujos que se basan en procesos que exploran la organización y el desorden usando sistemas generativos, al tiempo que trabaja en series inspiradas por el tratamiento polifónico atonal y las estructuras repetitivas de la música. Ha expuesto individualmente en Francia y las siguientes ciudades españolas: Madrid, Valencia, Zaragoza, Palma de Mallorca, Castellón y Cádiz. Ha participado en numerosas muestras colectivas, destacando en el exterior las realizadas en los Países Bajos, Italia, Francia, Japón, Portugal, Brasil y Argentina. Su obra se encuentra representada en colecciones de instituciones públicas y privadas de España.



JOÃO CASTRO SILVA (Portugal, 1966). Doutor em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Mestre em História da Arte pela Universidade Lusitana de Lisboa. Licenciado em Escultura pela FBAUL. É Professor de Escultura nos diversos ciclos de estudos do curso de Escultura da FBAUL, coordenador do Mestrado em Escultura e da Secção de Escultura do CIEBA. Coordena exposições de escultura e residências artísticas, estas últimas no âmbito da intervenção na paisagem. Desenvolve investigação teórica-prática na área da escultura de talhe directo, intervenção no espaço público e intervenção na paisagem. Expõe regularmente desde 1990 e tem obra pública em Portugal e no estrangeiro. Participa em simpósios, ganhou diversos prémios e está representado em colecções nacionais e internacionais.



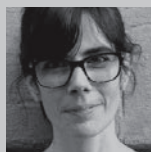
JOÃO PAULO QUEIROZ (Portugal). Curso Superior de Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Mestre em Comunicação, Cultura, e Tecnologias de Informação pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Doutor em Belas-Artes pela Universidade de Lisboa. É professor na Faculdade de Belas-Artes desta Universidade (FBAUL). Professor nos cursos de doutoramento em Ensino da Universidade do Porto e de doutoramento em Artes da Universidade de Sevilha. Coordenador do Congresso Internacional CSO (anual, desde 2010) e diretor das revistas académicas *Estúdio*, ISSN 1647-6158, *Gama* ISSN 2182-8539, e *Croma* ISSN 2182-8547. Coordenador do Congresso Matéria-Prima, Práticas das Artes Visuais no Ensino Básico e Secundário (anual, desde 2012). Dirige também a Revista *Matéria-Prima*, ISSN 2182-9756. Membro de diversas comissões e painéis científicos, de avaliação, e conselhos editoriais. Presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Portugal. Diversas exposições individuais de pintura. Prémio de Pintura Gustavo Cordeiro Ramos pela Academia Nacional de Belas-Artes em 2004.



JOSU REKALDE (Espanha, Amorebieta — País Vasco, 1959). Compagina la creación artística con la de profesor catedrático en la Facultad de Bellas Artes de La Universidad del País Vasco. Su campo de trabajo es multidisciplinar aunque su faceta más conocida es la relacionada con el video y las nuevas tecnologías. Los temas que trabaja se desplazan desde el intimismo a la relación social, desde el Yo al Otro, desde lo metalingüístico a lo narrativo. Ha publicado numerosos artículos y libros entre los que destacamos: *The Technological "Interface" in Contemporary Art en Innovation: Economic, Social and Cultural Aspects. University of Nevada, (2011)*. En los márgenes del arte cibernético en *Lo tecnológico en el arte.. Ed. Virus. Barcelona. (1997)*. *Bideo-Artea Euskal Herrian. Editorial Kriselu. Donostia.(1988)*. El video, un soporte temporal para el arte Editorial UPV/EHU. (1992). Su trabajo artístico ha sido expuesto y difundido en numerosos lugares entre los que podemos citar el Museo de Bellas Artes de Bilbao (1995), el Museo de Girona (1997), Espace des Arts de Toulouse (1998), Mappin Gallery de Sheffield (1998), el Espace d'Art Contemporani de Castelló (2000), Kornhaus Forum de Berna (2005), Göete Institute de Roma (2004), Espacio menos1 de Madrid (2006), Na Solyanke Art Gallery de Moscú (2011) y como director artístico de la Opera de Cámara Kaiser Von Atlantis de Victor Ullman (Bilbao y Vitoria-Gasteiz 2008), galería Na Solyanke de Moscú (2011), ARTISTS AS CATALYSTS Ars Electronica (2013). Festival Projector, Madrid (2016), Museo de Arte e historia de Durango (2018) o MediaLab Madrid (2018).



JUAN CARLOS MEANA (Espanha). Doctor em Bellas Artes pela Universidade do País Basco. Estudos na ENSBA, Paris (1987-89) con C. Boltanski. Desde 1993 é professor do Departamento de Pintura da Universidade de Vigo. Numerosas exposições individuais e coletivas, com vários prémios e distinções. Realiza un traballo de reflexión sobre la práctica artística contemporánea y la docencia del arte, habiendo publicado artículos, dos libros monográficos, dirigido tesis doctorales y formado parte de grupos de investigación. Sus creaciones e investigación se han desarrollado en torno a varias temáticas como es el mito de Narciso y los numerosos recursos plásticos de la imagen en el espejo; la negación de la imagen como estrategia creativa; o las tensiones entre individuo y el grupo social al que pertenece, haciendo visible esta tensión con imágenes, objetos y símbolos. Su trabajo artístico ha sido expuesto, entre otros lugares, en Stedelijk Museum, Art Berlin, Art Basel, Centro Koldo Mitxelena (San Sebastián), Artium (Vitoria), Museo MARCO (Vigo), Museo de Pontevedra (Universidad de Vigo) onde desempeñou o cargo de decano (director), de 2010 a 2015 y dirige actualmente el programa de Doctorado en arte Contemporáneo.



LUÍSA SANTOS (Portugal, 1980). Licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2003), Mestre em Curating Contemporary Art, pela Royal College of Art, Londres (2008) e Doutora em Estudos Culturais pela Humboldt-Viadrina University, Berlin (2015), com tese intitulada "Art, Cultural Studies and Project Management in projects for social change". Paralelamente às suas actividades enquanto curadora é docente e investigadora na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa na área de Estudos de Cultura. Publica extensivamente em catálogos de exposições e publicações periódicas e académicas. Membro do IKT, da AICA, do ICOM, e da The British Art Network, da Tate.



LUÍS HERBERTO (Portugal). Nasceu em 18 de Julho de 1966, em Angra do Heroísmo, Açores. Licenciado em Artes Plásticas/ Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e Doutoramento em Belas-Artes/ Pintura na mesma instituição, com a tese *Imagens interditas? Limites e rupturas em representações explícitas do sexo no pós-25 de Abril*. É Professor na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã. Membro integrado da unidade de investigação LABCOM.IFP (UBI) e investigador colaborador no CIEBA/ FBAUL. Tem publicações com incidência na interacção entre questões do género, sexualidade, provocação

e arte. Está representado no ISPA-Instituto Universitário, na Fundação Dom Luís/Cascais, Museu da Guarda, Museu de Setúbal e diversas colecções particulares, em Portugal e outros países.



LUÍS JORGE GONÇALVES (Portugal, 1962). Doutorado pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, em Ciências da Arte e do Património, com a tese *Escultura Romana em Portugal: uma arte no quotidiano*. Leciona na Faculdade de Belas-Artes, nas licenciaturas, as disciplinas de História da Arte I (Pré-História e Antiguidade), História da Arte Brasileira e História e Teoria da Museologia e da Curadoria, no mestrado de Museologia e Museografia e no curso de doutoramento. Tem desenvolvido a sua investigação nos domínios da Arte Pré-Histórica, da Escultura Romana e da Arte Brasileira. Explora os interfaces entre arte pré-histórica e antiga e arte contemporânea. É responsável por exposições monográficas sobre temáticas do património.



MARCOS RIZOLLI (Brasil). Professor Universitário; Pesquisador em Artes; Crítico de Arte e Curador Independente; Artista Visual. Licenciado em Artes Plásticas (PUC-Campinas, 1980); Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica: Artes (PUC-SP, 1993; 1999); Pós-Doutorado em Artes (IA-UNESP, 2012). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Membro de Conselho Editorial: Revista Éter – Arte Contemporânea (Uvalimão); Trama Interdisciplinar (UPM); Pedagogia em Ação (PUC-Minas); Ars Con Temporis (PMStadium); Poéticas Visuais (UNESP); Estúdio, Croma e Gama (FBA-UL). Membro de Comitê Científico: CIANTEC (PMStadium); WCCA (COPEQ); CONFIA (IPCA); CSO (FBA-UL). Membro: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes — ANPAP; Associação Profissional de Artistas Plásticos — APAP; Associação Paulista de Críticos de Arte — APCA; Associação Brasileira de Criatividade e Inovação — Criabilis.



MARGARIDA PRIETO (Portugal). É doutora em Belas-Artes na especialidade de Pintura (doutoramento financiado Bolsa I&D da Fundação para a Ciência e Tecnologia 2008-2012). É Investigadora no Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e professora nesta instituição no Mestrado de Pintura. Dirige a Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Sob o pseudónimo Ema M tem realizado exposições individuais e colectivas, em território nacional e internacional, no campo da Pintura e do Desenho.



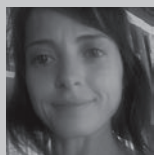
MARIA DO CARMO VENEROSO (Brasil). Artista pesquisadora e Professora Titular da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da UFMG (2000) e Mestre (Master of Fine Arts — MFA) pelo Pratt Institute, New York, EUA (1984). Bacharel em Belas Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG (1978). Pós-doutorado na Indiana University — Bloomington, EUA (2009), onde foi também professora visitante (2009), além de coordenar intercâmbio de cooperação com essa universidade. Investiga as relações entre as artes, focalizando o campo ampliado da gravura e do livro de artista e suas interseções e contrapontos com a palavra e a imagem no contexto da arte contemporânea. Coordena o grupo de pesquisa (CNPq) *Caligrafias e Escrituras*. Desde 2001, é membro do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, que ajudou a fundar. Coordenou a implantação do primeiro Doutorado em Artes do Estado de Minas Gerais e quinto do Brasil, na Escola de Belas Artes da UFMG (2006). Foi professora residente no Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG de 2015-16. Tem exposto sua produção artística no Brasil e no exterior. Publica livros e artigos sobre suas pesquisas, em jornais e revistas acadêmicas nacionais e internacionais. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e consultora *Ad-Hoc* da Capes e do CNPq. É membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e da International Association of Word and Image Studies (IAWIS).



MARILICE CORONA (Brasil). Artista plástica, graduação em Artes Plásticas Bacharelado em Pintura (1988) e Desenho (1990) pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Rio Grande do Sul, (UFRGS). Em 2002 defende a dissertação (In) Versões do espaço pictórico: convenções, paradoxos e ambiguidades no Curso de Mestrado em Poéticas Visuais do PPG-AVI do Instituto de Artes da UFRGS. Em 2005, ingressa no Curso de Doutorado em Poéticas Visuais do mesmo programa, dando desdobramento à pesquisa anterior. Durante o Curso de Doutorado, realiza estágio doutoral de oito meses em l'Université Paris I — Panthéon Sorbonne-Paris/França, com a co-orientação do Prof. Dr. Marc Jimenez, Directeur du Laboratoire d'Esthétique Théorique et Appliquée. Em 2009, defende junto ao PPG-AVI do Instituto de Artes da UFRGS a tese intitulada Autorreferencialidade em Território Partilhado. Além de manter um contínuo trabalho prático no campo da pintura e do desenho participando de exposições e eventos em âmbito nacional e internacional, é professora de pintura do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS e professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da mesma instituição. Como pesquisadora, faz parte do grupo de pesquisa "Dimensões artísticas e documentais da obra de arte" dirigido pela Prof. Dra. Mônica Zielinsky e vinculado ao CNPQ.



MARISTELA SALVATORI (Brasil). Graduada em Artes Plásticas e Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde é Professora Titular e coordenou o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e a Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. É Doutora em *Arts et Sciences de l'Art* pela *Université de Paris I — Panthéon — Sorbonne* e realizou Estágio Sênior/CAPEs, na *Université Laval*, Canadá. Artista residente na *Cité Internationale des Arts*, em Paris, e no Centro Frans Masereel, na Antuérpia. Realizou exposições individuais em Paris, Quebec, México DF, Brasília, Porto Alegre e Curitiba, recebeu prêmios em Paris, Recife, Ribeirão Preto, Porto Alegre e Curitiba. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e líder do Grupo de Pesquisa *Expressões do Múltiplo* — CNPq/UFRGS, atua na formação de novos pesquisadores em Artes com ênfase nas questões relacionados à arte contemporânea, à gravura e à fotografia. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).



MÔNICA FEBRER MARTÍN (Espanha). Licenciada en Bellas Artes por la Universidad de Barcelona en el 2005 y doctorada en la misma facultad con la tesis "Art i diseg. L'obra artística font de dissenys encoberts" en el 2009. En los dos casos premio extraordinario. Actualmente, colabora en diferentes revistas especializadas y imparte la asignatura de Fundamentos de las artes i Dibujo artístico i color en el Instituto Ramón Berenguer IV de Santa Coloma de Gramanet, Barcelona.

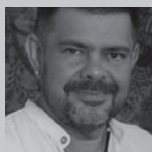


NEIDE MARCONDES (Brasil). Artista visual e professora titular. Doutora em Artes, Universidade de São Paulo (USP). Publicações especializadas, resenhas, artigos, anais de congressos, livros. Membro da Associação Nacional de Pesquisa em Artes Plásticas — ANPAP, Associação Brasileira de Críticos de Arte-ABCA, Associação Internacional de Críticos de Arte-AICA, Conselho Museu da Emigração e das Comunidades, Fafe, Portugal.

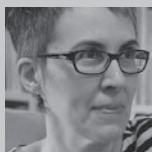


NUNO SACRAMENTO (Portugal). Nuno Sacramento was born in Maputo, Mozambique and has for the past seven years lived and worked in the North East of Scotland. He was the Director of Scottish Sculpture Workshop in Lumsden, between 2010 and 2016, and is now the Director of Peacock Visual Arts in Aberdeen. He is a graduate of the deAppel Curatorial Training Programme and also completed a PhD by practice in Visual Arts (Shadow Curating) at the School of Media Arts and Imaging, DJCAD, Dundee. He is currently developing 'Deep

Maps / geographies from below', the W OR M (Peacock's new project Room), and Free Press a youth-led publishing project. He is involved in research, project curation, writing and lecturing as well as all things concerned with the everyday running of small and medium sized arts organisations.



ORLANDO FRANCO MANESCHY (Brasil). Professor-pesquisador, artista e curador independente. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Realizou estágio pós-doutoral no Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (CIEBA/FBAUL). É professor na Universidade Federal do Pará, atuando na graduação e pós-graduação. Coordenador do grupo de pesquisas Bordas Diluídas (UFPA/CNPq). É editor da Revista Arteriais — PPGARTES | UFPA. É curador da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas — ANPAP. Recebeu, entre outros prêmios: Bolsa Funarte de Estímulo à Produção Crítica em Artes (Programa de Bolsas 2008); Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procltura de Estímulo às Artes Visuais 2010 da Funarte e Prêmio Conexões Artes Visuais — MINC | Funarte | Petrobras 2012.



PAULA ALMOZARA (Brasil). Artista, Bacharel e Licenciada em Artes Plásticas (1989), Mestre em Artes (1997) e Doutora em Educação (2005) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É professora e pesquisadora da Faculdade de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte (PPG-LIMIAR) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), onde desenvolve projeto com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Foi Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro de Linguagem e Comunicação e Coordenadora do PPG-LIMIAR da PUC-Campinas. É Bolsista Produtividade do CNPq e líder do Grupo de Produção e Pesquisa em Arte - CNPq/PUC-Campinas. Recebeu em 2014 o Prêmio Brasil Fotografia, categoria Desenvolvimento de Projetos com trabalho artístico sobre experimentações em fotografia analógica. Possui diversas exposições no Brasil e exterior, com obras em acervos públicos e particulares.



PAULA SANTIAGO MARTÍN DE MADRID (Espanha). Doctora en Bellas Artes, profesora Titular de Universidad en la Facultad de Bellas Artes de Valencia y directora del Centro de Investigación Arte y Entorno de la Universitat Politècnica de València (Espanña). Ha participado y dirigido diferentes proyectos I+D subvencionados en convocatorias públicas de carácter institucional. Ha publicado numerosos capítulos y artículos relacionados con la temática urbana, los entornos sociales y sus vinculaciones con el arte y es autora de los libros: La convivencia plural, una aproximación a la ciudad (2020), Art site. Periferias expositivas (2016), Fuera de campo. Leer el espacio desde las artes (2014), In situ: Espacios urbanos contemporáneos (2011), Visiones del entorno: paisaje, territorio y ciudad en las artes visuales (2009), Tabula rasa. Nuevos siglos, nuevos ensanches (2008), Márgenes y centros. La ciudad contrapuesta (2007). Como artista visual, ha comisariado y participado en numerosas exposiciones de ámbito nacional e internacional y obtenido diferentes premios como reconocimiento a su trabajo artístico.



PAULO BERNARDINO BASTOS (Brasil). Estudos de Arte, PH.D. (ua.pt); Escultura, M.A. (rca.uk). Investigador em artes visuais/plásticas (da prática para a teoria). O seu trabalho interliga vários materiais/disciplinas. Através de metáforas conecta fronteiras físicas e emocionais, construindo espaços com significados múltiplos em diversas comensurações (duas e três dimensões). Participa em vários eventos internacionais como conferencista e como artista. Publicações recentes: TRANSCENDENCES: Collaborative Creativity as Alternative Transformative Practice of new Technologies in art and science"; "Participação colaborativa: reflexões sobre práticas enquanto artistas visuais"; "Praxis e Poiesis: da prática à teoria artística



— uma abordagem Humanizante”. Exposições recentes: Festival N “Espacios de Especies”, Centro de Cultura Digital, Ciudad de México (México) 2018; Festival Arte & Ciência (FACTT) Lisboa, New York, Ciudad de México (PT, USA, MX) 2018; “Matéria Pensamento Tempo Forma” Museu Penafiel (Portugal) 2018; “Olhar e Experiência: Interferências no Arquivo”, Museu de Penafiel (Portugal) 2017; “enhancement: MAKING SENSE”, i3S — Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, Universidade do Porto (Portugal) 2016; “Periplos: Arte Portuguesa de Hoy”, Centro de Arte Contemporâneo (CAC) Málaga (Spain) 2016. Conferencias recentes: “Taboo-Transgression-Transcendence in Art & Science”, TTT2018, UNAM, 2018; Keynote Speaker no “15º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia (#15.ART): arte, ação e participação”, Instituto de Artes da Universidade de Brasília, 2016; Keynote Speaker/Chair no “I Congresso Brasileiro | VII Workshop: Design & Materiais 2016”, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2016.

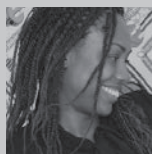
PAULO GOMES (Brasil, Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 1956). Doutor em Artes Visuais (2003 - UFRGS), Estágio Sênior – Pós-Doutorado, no CIEBA – Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2016-2017). Artista visual e curador independente. Professor-pesquisador junto ao Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Bacharelado em História da Arte da mesma universidade. Coordenador da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS. É membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). Vive e trabalha em Porto Alegre.



PEDRO ORTUÑO MENGUAL (Espanha). Licenciado en Bellas Artes por la Universitat de Barcelona y Doctor por la Universitat Politècnica de Valencia (2002). Profesor Titular del Área de Escultura (Facultad de Bellas Artes, Universidad de Murcia). Desde 2009 es director de la revista académica Arte y Políticas de Identidad (Universidad de Murcia). Su investigación reflexiona sobre el papel arte en los media y su relación con las identidades periféricas. Ha participado en varios proyectos de investigación. Actualmente es Investigador Principal junto a Laura Baigorri del proyecto i+D+I MIMECO HAR2017-84915-R, “Cuerpos conectados. Arte y cartografías identitarias en la sociedad transmedia”.



REGINA MELIM (Brasil, Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Artes). Vive e trabalha em Florianópolis, SC. Docente no Departamento de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Coordena, com Raquel Stolf, o Grupo de Pesquisa Proposições Artísticas Contemporâneas e seus processos experimentais, bem como a *sala de leitura | sala de escuta*, um espaço que abriga um acervo de publicações de artista (impresas e sonoras). Em 2006 criou a *par(ent)esis*, uma plataforma de pesquisa, produção e edição de projetos artísticos e curatoriais no formato de publicações impressas (www.plataformaparentesis.com). Coordenou entre 2012 e 2019 a publicação *ghay en português?*, como atividade decorrente de seminários realizados com os alunos do PPGAV/CEART/UDESC (http://www.plataformaparentesis.com/site/hay_en_portugues/).



RENATA APARECIDA FELINTO DOS SANTOS (Brasil, 1978). Artista visual e professora adjunta de Teoria da Arte da URCA/CE. Doutora e mestra em Artes Visuais pelo IA/UNESP e especialista em Curadoria e Educação em Museus pelo MAC/USP. Realizou na Pinacoteca do Estado de SP, Itaú Cultural, CCSP, dentre outros espaços. Compôs o conselho editorial da revista *O Menelick 2º ato* e é membro da Comissão Científica do Congresso CSO 2017-8 da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Coordenou o Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil. Recentemente participou das exposições FIAC/ França 2017, *Negros Índios*, na Caixa Cultural/SP e *Diálogos Ausentes*, no Itaú Cultural. A arte produzida por mulheres e homens negrodscendentes tem sido tem principal tema de pesquisa.



ROSANA HORIO MONTEIRO (Brasil). Professora associada da Universidade Federal de Goiás (UFG), atualmente desenvolve pesquisa de pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com o título “Ver/fazer ciência. Usos e funções da fotografia na prática científica”. É líder do grupo de pesquisa do CNPq “Estudos interdisciplinares da imagem”. Coordenou o Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual de julho de 2014 a dezembro de 2016. Foi editora da revista *Visualidades* (Qualis A2) no período de 2005 a 2014. Bolsista Capes de pós-doutorado na Universidade de Lisboa (2009-2010), com o projeto de pesquisa “(Re)configurações de saberes. Um estudo de trabalhos colaborativos entre artistas e cientistas”. Bolsista Capes de Mestrado (1994-1997) e Doutorado (1997-2001) em Política Científica e Tecnológica (Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP). Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1987). Foi pesquisadora visitante no Departamento de Science and Technology Studies (STS) no Rensselaer Polytechnic Institute (RPI) em Troy/New York (EUA) em 1998. É autora do livro *Descobertas múltiplas. A fotografia no Brasil (1824-1833)*, publicado pela editora Mercado de Letras/Fapesp em 2001 e tradutora de *Issues in multicultural art education: a personal view*, de Rachel Mason (Por uma arte-educação multicultural. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000). Participou do livro *A pele: imagens e metamorfoses do corpo organizado* por Flávia Regina Marquetti e Pedro Paulo A. Funari (Intermeios, Fapesp, Unicamp/NEPAM, 2015). Investiga principalmente os seguintes temas: imagem e ciência, teoria e história da fotografia, corpo, arte e tecnologia.



SUSANA SARDO (Portugal). Etnomusicóloga, Professora Associada na Universidade de Aveiro e Professora Visitante na Cátedra Cunha Rivara da Universidade de Goa. Desde 1987 tem desenvolvido trabalho de investigação sobre Goa num quadro de pesquisa mais vasto associado à música e lusofonia. Os seus interesses de investigação incluem música em Goa e nas comunidades diaspóricas, música e pós-colonialismo, música no espaço lusófono, incluindo Portugal onde tem igualmente desenvolvido trabalho de investigação sobre processos de folclorização e sobre música e pós-ditadura. É autora do livro *Guerras de Jasmim e Mogarim: Música, Identidade e Emoções em Goa* (Leya 2011), que foi Prémio Cultura da Sociedade de Geografia de Lisboa, e coordenadora da colecção *Viagem dos Sons* (Tradisom 1998), entre outras publicações discográficas e artigos. É, desde 2007, coordenadora do polo da Universidade de Aveiro do Instituto de Etnomusicologia — Centro de Estudos em Música e Dança.



VERA LUCIA DIDONET THOMAZ (Brasil). Artista visual. Mestrado em Artes: Processos de Criação em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), Escola de Comunicações e Artes (ECA), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo SP, 2007. Doutorado em Tecnologia: Mediações e Culturas, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba PR, 2015. Pós-Doutorado em Artes Visuais, Instituto de Artes (IA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre RS, 2017. Membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), Brasil, 1996-2019.

Sobre a *Gama*

About *Gama*

Pesquisa feita pelos artistas

A *Revista Gama* surgiu de um contexto cultural preciso ao estabelecer que a sua base de autores seja ao mesmo tempo de criadores. Cada vez existem mais criadores com formação especializada ao mais alto nível, com valências múltiplas, aqui como autores aptos a produzirem investigação inovadora. Trata-se de pesquisa, dentro da Arte, feita pelos artistas. Não é uma investigação endógena: os autores não estudam a sua própria obra, estudam a obra de outro profissional seu colega.

Procedimentos de revisão cega

A *Revista Gama* é uma revista de âmbito académico em estudos artísticos. Propõe aos criadores graduados que abordem discursivamente a obra de seus colegas de profissão. O Conselho Editorial aprecia os resumos e os artigos completos segundo um rigoroso procedimento de arbitragem cega (*double blind review*): os revisores do Conselho Editorial desconhecem a autoria dos artigos que lhes são apresentados, e os autores dos artigos desconhecem quais foram os seus revisores. Para além disto, a coordenação da revista assegura que autores e revisores não são oriundos da mesma zona geográfica.

Arco de expressão ibérica

Este projeto tem ainda uma outra característica, a da expressão linguística. A *Revista Gama* é uma revista que assume como línguas de trabalho as do arco de expressão das línguas ibéricas, — que compreende mais de 30 países e c. de 600 milhões de habitantes — pretendendo com isto tornar-se um incentivo de descentralização, e ao mesmo tempo um encontro com culturas injustamente afastadas. Esta latinidade é uma zona por onde passa a nova geografia política do Século XXI.

Uma revista internacional

A maioria dos autores publicados pela *Revista Gama* não são afiliados na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa nem no respetivo Centro de Investigação (CIEBA): muitos são de origem variada e internacional. Também o Conselho Editorial é internacional (Portugal, Espanha, Brasil) e inclui uma maioria de elementos exteriores à FBAUL e ao CIEBA.

Uma linha temática específica

A *Revista Gama* centra a sua linha de pesquisa em obras e artistas que tenham uma vertente de implicação social, de compromisso, de cidadania e de denúncia, de intervenção na disseminação ou na criação de novos públicos, não raro justapondo a educação artística informal com a obra de arte mais relacional.

Esta linha temática é diferenciadora em relação às revistas *Estúdio*, ou *Gama*.

Revista Gama — Ficha de assinatura

217

Subscription notice

Aquisição e assinaturas

A Revista Gama passou a ser exclusivamente online, de acesso livre, a partir do número 13, no ano 2019.

Preço de venda ao público, números transatos: 10€ + portes de envio

Pode adquirir os exemplares da Revista Gama na loja online Belas-Artes ULisboa — <http://loja.belasartes.ulisboa.pt/gama>

Contactos

Loja da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
Largo da Academia Nacional de Belas-Artes
1249-058 Lisboa, Portugal
Telefone: +351 213 252 115
encomendas@belasartes.ulisboa.pt

O número 18 da revista Gama apresenta 16 artigos respondendo ao desafio a editorial lançado por esta revista. Trata-se de apresentar a obra de artistas contemporâneos ou mais antigos numa perspectiva de um resgate patrimonial, uma revisitação valorizadora do seu testemunho artístico.

Crédito da capa: Marta Strambi,
"Designio", 2018, porcelana, queima
em anagama sobre tecido, 10x12 cm.
Cortesia da artista.